

*“Há diversas modalidades de Estado: os estados socialistas, os estados corporativos e o estado a que isto chegou! Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos.”*

Salgueiro Maia, na Parada da Escola Prática de Cavalaria na madrugada de 25 de Abril de 1974

A 25 de Abril de 1974 Portugal acordou em Liberdade! Um grupo de valorosos portugueses, exaustos por uma guerra injusta e interminável, por um governo opressor e ditatorial, por um país atrasado e pobre, arriscaram a sua vida e quebraram as amarras que há 48 anos amordaçavam Portugal. Nas palavras de um dos seus mais ilustres operacionais, Capitão Salgueiro Maia, acabou o estado a que o país havia chegado.

Determinados, os militares de Abril não tardaram em desmontar o regime vigente e a derrubar o Estado Novo. A 25 de Abril alcançou-se a paz e aboliu-se a censura; a 26 de Abril foi formalmente extinta a PIDE/DGS, legalizados os partidos, libertados os presos políticos e iniciado o regresso dos exilados. Nos dias seguintes é anunciada a realização de eleições livres e universais para a Assembleia Constituinte, são reafirmadas as liberdades fundamentais de expressão, de associação, de reunião e de pensamento, é instituído o direito à greve e a liberdade sindical que durante tanto tempo tinham sido coartados.

É neste contexto de ebulição social, com profundas mudanças em poucos dias, que no final de abril, a Junta de Salvação Nacional decreta o dia 1 de maio como feriado nacional. Vivia-se o primeiro 1.º de Maio em Liberdade! Na primeira grande manifestação, em todas as cidades, vilas e aldeias do país, milhares de populares saudaram as Forças Armadas e a Liberdade conquistada, e clamaram pelas mudanças que se entendiam ser necessárias. Com a sua força revigorada por esta grande manifestação de apoio, o Movimento das Forças Armadas (MFA) lança as sementes para o Portugal moderno e livre que temos hoje.

A Revolução dos Cravos em Portugal marca, também, a terceira vaga de democratização que daria ao mundo o maior número de regimes democráticos de sempre.

Nos anos seguintes, Portugal consagra os direitos da mulher, dos trabalhadores, institui a universalização e democratização do Ensino e do Serviço Nacional de Saúde, extingue o Conselho da Revolução, confirma a “normalização” do regime democrático, adere à Comunidade Económica Europeia e leva a cabo grandes transformações socioeconómicas, cujos efeitos perduram até hoje.

Todas estas mudanças e transformações, construídas ao longo de décadas, são motivo de orgulho e comprometem-nos na sua defesa diária. A Liberdade que hoje temos - e que cada vez mais forças radicais procuram limitar - é fruto da coragem e determinação dos Capitães de Abril. Cada português tem em si a responsabilidade de defender os valores de Liberdade, Justiça e Igualdade que guiaram Abril.

Celebremos, pois, esta data fundacional da República Portuguesa e tomemos consciência da necessidade de continuar a lutar pelas conquistas do 25 de Abril e do 1.º de Maio de 1974.

Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Alcântara, em sessão ordinária no dia 29 de abril de 2026, propõem que a Assembleia delibere:

1. Aprovar esta Moção que comemora os 52 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 e do primeiro 1.º de Maio em Liberdade, na qual se reafirma a necessidade de continuar a lutar e a defender as conquistas de Abril;
2. Enviar esta moção ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e ao Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa;
3. Divulgar esta moção na página e nos locais de estilo da Junta de Freguesia de Alcântara.

Alcântara, 29 de abril de 2026

Pelos eleitos do Partido Socialista